

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O DESTINO OCUPACIONAL DOS GRADUADOS EM PEDAGOGIA*

Elie GHANEM JR.**

Marcos MENDONÇA**

RESUMO: Descreve as ocupações profissionais dos diplomados em Pedagogia entre 1980 e 1986, pela Faculdade de Educação da USP, reunindo as percepções dos ex-alunos sobre as contribuições do curso de graduação para o desempenho profissional; as lacunas e deficiências do curso por eles apontadas, bem como sugestões levantadas para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas da Faculdade.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia-USP. Egressos. Destino Ocupacional.

Este artigo é produto de uma pesquisa que teve por finalidade levantar informações sobre o destino ocupacional dos egressos do curso de graduação da Faculdade de Educação da USP, no período de 1980 a 1987 (1). Além dessas informações, procuramos investigar possíveis dificuldades surgidas no desempenho profissional dos ex-alunos, que eventualmente estivessem associadas a lacunas ou contribuições observadas no transcorrer da formação acadêmica. Pensamos que esse conjunto de dados poderia contribuir para a elaboração de um quadro preliminar das principais deficiências e dos subsídios oferecidos no curso de graduação, do ponto de vista dos egressos.

Inicialmente foi realizada uma coleta de informações sobre o destino profissional dos formados do curso de Pedagogia da FEUSP, a partir de 1980. Através de uma ficha-registro, pudemos obter dados sobre a primeira ocupação profissional (logo após a conclusão do curso) e sobre a ocupação dos diplomados em 1987. Na primeira parte deste relato estão expostos os resultados obtidos nesse momento inicial de estudo.

*O corpo do projeto foi coordenado pela professora Dra. Marília Pontes Spósito da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e integrou parte dos estudos preliminares à Reforma do currículo do Curso de Pedagogia

**Alunos do Programa de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Assim que esses resultados possibilitaram o conhecimento das atividades em que os ex-alunos estavam inseridos, realizamos entrevistas cujo teor objetivava levantar elementos que permitissem uma análise sobre: os motivos que levaram o egresso a exercer a profissão atual, as contribuições e falhas observadas durante o curso, tanto em sua parte geral quanto na específica (habilitações), as sugestões em torno de uma possível complementação que viesse a ser oferecida (excetuando-se a pós-graduação), os problemas que, sob o seu ponto de vista, fossem cruciais e tivessem afetado a sua formação, bem como as propostas no sentido de sua resolução.

A segunda parte do artigo destina-se fundamentalmente à exposição do conteúdo das entrevistas, do qual procuramos selecionar opiniões e depoimentos que fossem significativos e preenchessem os objetivos a que nos propusemos. As observações finais, mesmo não sendo definitivas, podem oferecer indícios e sugestões temáticas que, se investigadas em trabalhos posteriores, poderão compor um referencial mais preciso sobre o desempenho do curso de Pedagogia da FEUSP.

A colaboração e o apreço com que os ex-alunos nos atenderam e os recursos obtidos junto à Fundação Vitae foram fundamentais à realização deste trabalho.

I. OS DIPLOMADOS E A DESTINAÇÃO PROFISSIONAL

O nosso universo de pesquisa correspondeu a um total de 380 formados entre 1980 e 1986, dos quais foram localizados 259 (66,8%). Consideramos formados os alunos que cumpriram regularmente os créditos, realizaram os estágios exigidos e colaram grau. São os que denominamos "diplomados".

A ficha-registro foi preenchida através de contatos telefônicos, contatos pessoais ou por carta e as principais dificuldades nesta etapa surgiram na falta de atualidade e da imprecisão dos dados cadastrais constantes da relação de egressos, fornecida pela Seção de Alunos da Faculdade. Consideramos a quantidade de respostas obtidas significativa já que ultrapassou 55% em todos os anos pesquisados, como pode ser verificado no quadro I:

Quadro I - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por ano, que responderam ao questionário.

ANO	TOTAL DE DIPLOMADOS	TOTAL DE RESPOSTAS	x
1980	57	33	57,894
1981	65	38	58,461
1982	75	52	69,333
1983	53	35	66,037
1984	45	31	68,888
1985	53	35	66,037
1986	41	35	85,365
TOTAL	389	259	66,889

Pode-se notar por meio do Quadro II, a seguir que fica confirmada a frequente afirmação de que o curso atende a um contingente predominantemente feminino, uma vez que, a cada ano, a porcentagem de formados desse sexo foi sempre superior a 91%.

Quadro II - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por ano, segundo o sexo.

ANO	TOTAL	MASC.	x ¹	FEM.	x
1980	57	4	7,017	53	92,982
1981	65	1	1,538	64	98,461
1982	75	-	-	75	100,000
1983	53	1	1,886	52	98,113
1984	45	4	8,888	41	91,111
1985	53	3	5,660	50	94,339
1986	41	3	7,317	38	92,682
TOTAL	389	16	4,113	373	95,886

No período investigado, a habilitação que encontrou maior número de diplomados foi Administração Escolar, seguida respectivamente por Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Ensino de Deficientes Mentais e Ensino de Deficientes Visuais. Entretanto, se observarmos o Quadro III, verificamos que

até 1982 há o predomínio dos orientadores educacionais. Nos anos posteriores, essa tendência se modifica e, a cada formatura, a maioria é composta por administradores escolares. Essa mudança pode ter forte relação com retrações do mercado de trabalho educacional no Estado de São Paulo, visto que o cargo de diretor de escola, tanto na rede pública quanto na rede particular, parece já ter consagrado o seu caráter obrigatório: não há escola sem diretor, mas tem-se prescindido de orientadores educacionais, mesmo com cargos de denominação diversa.

QUADRO III - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por habilitação, por ano.

ANO	AE	%	OE	%	SE	%	DE	%	BE	%	TOTAL	%
1980	11	33,333	21	63,636	1	3,030	-	-	-	-	33	100
1981	16	43,243	19	51,351	3	7,894	-	-	-	-	38	100
1982	15	28,846	33	63,461	4	7,692	-	-	-	-	52	100
1983	18	51,428	18	28,571	7	20,000	-	-	-	-	35	100
1984	21	67,741	3	9,677	2	6,451	3	9,677	2	6,451	31	100
1985	15	42,857	9	25,714	6	18,181	1	3,030	4	12,121	35	100
1986	16	45,714	18	29,411	4	11,764	2	5,882	3	8,823	35	100
TOTAL	112	43,243	185	40,540	27	10,585	6	2,352	9	3,529	259	100

Habilitações: Administração Escolar (AE); Orientação Educacional (OE); Supervisão Escolar (SE); Ensino de Deficientes Mentais (DE); Ensino de Deficientes Visuais (BE).

É importante ressaltar também que a habilitação em Supervisão Escolar sempre contribuiu com uma menor quantidade de formados, se comparada com Administração Escolar e Orientação Educacional. As habilitações no Ensino de Deficientes Mentais e no Ensino de Deficientes Visuais começaram a ser oferecidas apenas a partir de 1984 e seus baixos percentuais de egressos podem

também estar relacionados ao fato de suas disciplinas somente serem ministradas no período diurno. (1)

Para a classificação das ocupações dividimos os formados em categorias, a partir dos seguintes critérios:

A. Pertencentes ao campo educacional:

- Rede pública:

- .docentes, de acordo com séries, graus e modalidades de ensino.
- .técnicos em escolas.
- .técnicos em órgãos de administração do ensino.

- Rede privada:

- .docentes, de acordo com séries, graus e modalidades de ensino.
- .docentes em outras áreas (música, dança, línguas, aulas a domicílio, etc).
- .técnicos em escolas ou empresas. (2)

B. Não pertencentes ao campo educacional.

Em números absolutos, somados os totais das redes pública e privada, a maior parte dos diplomados inicia a vida profissional no campo educacional (ver quadro IV), concentrados em atividades docentes, principalmente na pré-escola (85 alunos), 1ª à 8ª série do 1º grau, 2º grau e supletivo (85 alunos). Atuavam na docência em outras áreas fora da escolarização regular ou supletiva 11 alunos e apenas 2 iniciaram a vida profissional trabalhando no ensino superior. Os técnicos compõem um total de 38 alunos. Somente 31 alunos estavam alocados em atividades não educacionais, ao concluírem o curso (15,45%). Portanto, 84,55% dos diplomados, ao terminarem a graduação, foram atuar no campo educacional.

Atividades docentes em instituições de ensino superior público e atividades técnicas em supervisão na esfera privada não absorveram nenhum recém-formado. A mesma incidência (1 aluno) corresponde às categorias 5ª a 8ª série e supletivo na rede privada; técnico em orientação educacional e técnico em administração escolar, na rede pública.

Assim que concluíram o curso, 7 alunos (2,7%) não exerciam nenhuma atividade profissional.

QUADRO 19 - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por categoria de atividade, por ano. Ocupação principal inicial.

Atividades	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	Total
Não Trabalha	1	1	-	3	1	1	-	7
Pré Pública	2	6	5	4	-	3	-	20
Pré Privada	10	10	14	6	6	7	12	65
1a/4a Pública	5	3	0	4	0	11	7	46
1a/4a Privada	2	4	6	5	2	2	-	21
5a/8a Pública	-	-	-	1	2	-	-	3
5a/8a Privada	-	-	1	-	-	-	-	1
2o Grau-Pública	1	1	2	-	-	-	1	5
2o Grau-Privada	-	-	2	-	1	1	1	5
Supletivo-Pública	-	-	1	-	-	-	2	3
Supletivo-Privada	-	-	1	-	-	-	-	1
Superior-Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior-Privada	-	-	1	-	-	1	-	2
Téc. Superv. Pública	-	-	-	1	2	1	-	4
Téc. Orient. Pública	-	-	-	-	1	-	-	1
Téc. Adm. Pública	-	1	-	-	-	-	-	1
Téc. Superv. Priv.	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Orient. Priv.	2	3	1	5	1	1	3	16
Téc. Adm. Privada	2	3	2	3	2	2	2	16
Docência Pública em outras áreas	-	-	-	-	-	-	2	2
Docência Privada em outras áreas	1	2	1	1	1	1	2	9
Atividades fora da Educação	7	4	7	2	4	4	3	31
Total	33	38	52	35	31	35	35	259

De um total de 259 alunos pesquisados, 85 exerciam ocupações concomitantes. Estas eram sobretudo profissões do campo educacional (70 alunos) distribuídos conforme o Quadro V e o Quadro VI.

QUADRO V - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por categoria de atividade, por ano. Ocupação concomitante inicial.

Atividades	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	Total
Não Trabalha	-	-	-	-	-	-	-	-
Pré Pública	-	-	1	3	-	2	-	6
Pré Privada	1	1	1	1	-	-	1	5
1a/4a Pública	-	2	1	2	3	2	1	11
1a/4a Privada	-	3	2	-	-	1	-	6
5a/8a Pública	-	-	1	-	1	-	-	2
5a/8a Privada	-	-	-	-	-	1	-	1
2o Grau-Pública	1	-	1	-	1	-	-	3
2o Grau-Privada	-	-	-	1	2	1	-	4
Supletivo-Public.	-	-	1	-	2	-	-	3
Supletivo-Privad.	1	-	-	-	-	1	-	2
Superior-Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior-Privada	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Superv. Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Orient. Pública	-	-	3	-	-	-	-	3
Téc. Adm. Pública	-	-	-	1	-	-	-	1
Téc. Superv. Priv.	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Orient. Priv.	-	-	-	-	-	1	2	3
Téc. Adm. Privada	2	-	-	-	-	1	-	3
Bocência Pública em outras áreas	-	1	-	-	-	-	-	1
Bocência Privada em outras áreas	1	1	4	1	2	4	3	16
Atividades fora da Educação	1	1	3	1	1	1	7	15
Total	97	99	18	10	12	15	14	85

QUADRO VI - Distribuição dos diplomados em pedagogia entre 1980 e 1986, por categoria de atividade do campo educacional. Ocupação concomitante inicial.

	Público	Privado	Total
Pré-escola	6	5	11
1a. - 4a. série	11	6	17
5a. - 8a. série	2	1	3
2o. Grau	3	4	7
Supletivo	3	2	5
Téc. em Orientação Educ., Adminst. Escolar e Superv. Escolar	4	6	10
Docência em outras áreas	1	16	17
Total	30	40	70

Podemos observar que as atividades docentes superam a quantidade de atividades técnicas (apenas 10 alunos) e as categorias de docência com maior concentração são, respectivamente, docência em outras áreas na esfera privada (16) e 1ª a 4ª série pública (11). Atividades fora da educação envolvem 15 alunos (Vide quadro V). No campo educacional é menor a quantidade dos que têm ocupações concomitantes localizadas na esfera pública (30), uma vez que a esfera privada conta com 40 formados.

Passamos agora a descrever os resultados obtidos acerca da ocupação principal atual dos formados em Pedagogia, entre 1980 e 1986. A maioria dos diplomados encontra-se no campo educacional (200 alunos), como se pode visualizar no Quadro VII e Quadro VIII.

QUADRO VII - Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por categoria de atividade, por ano. Ocupação principal atual (1987).

Atividades	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	Total
Não Trabalha	4	2	5	6	4	2	1	24
Pré Pública	4	6	6	6	-	1	-	23
Pré Privada	2	3	4	1	3	4	10	27
1a/4a Pública	7	7	7	3	7	11	7	49
1a/4a Privada	1	1	2	3	3	2	2	14
5a/8a Pública	-	-	2	1	2	-	-	5
5a/8a Privada	-	-	1	-	-	-	-	1
2o Grau-Pública	-	-	1	-	-	-	1	2
2o Grau-Privada	-	-	-	1	1	-	1	3
Supletivo-Public.	-	-	-	-	-	-	1	1
Supletivo-Privad.	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior-Pública	-	1	-	1	-	-	-	2
Superior-Privada	1	-	1	1	-	2	-	5
Téc. Superv. Pública	-	-	-	-	2	-	-	2
Téc. Or./Coor. Pub.	1	1	3	1	2	-	-	8
Téc. Adm. Pública	1	1	3	-	1	-	-	6
Téc. Superu. Priv.	1	-	-	-	-	-	-	1
Téc. Or./Coor. Priv.	-	5	3	5	1	3	2	19
Téc. Adm. Privada	1	2	4	1	3	4	1	16
Téc. em outras funções Públicas	-	-	1	1	-	-	-	2
Docência Pública em outras áreas	-	-	-	1	-	-	2	3
Docência Privada em outras áreas	1	3	2	-	1	2	2	11
Atividades fora da Educação	9	6	7	3	1	4	5	35
Total	33	38	52	35	31	35	35	259

Quadro VIII
Distribuição dos diplomados em pedagogia entre
1980 e 1986, por categoria de atividade do
campo educacional. Ocupação principal atual
(1987).

	Público	Privado	Total
Pré-escola	23	27	50
1ª a 4ª. série	49	14	63
5ª a 8ª. série	5	1	6
2º. grau	2	3	5
Supletivo	1	-	1
Superior	2	5	7
Téc. em Administração Escolar, Orient. Educa- cional, Supervisão Esc e outras funções.	18	36	54
Docência em outras áreas	3	11	14
Total	103	97	200

No campo educacional, há o predomínio das atividades docentes (146) sobre as atividades técnicas (54) e as categorias de docência mais frequentes são respectivamente, 1ª a 4ª série (63) e pré-escola (50). Fora da educação estão 35 alunos (vide Quadro VII). No campo educacional, a esfera pública absorve a maioria dos diplomados (103) em relação à esfera privada (97). As categorias que incluem menor quantidade de egressos (1 aluno em cada) são 5ª a 8ª série privada e supletivo público, sendo que ninguém preenche a categoria supletivo privado.

Nos quadros IX-A e IX-B estão expostos os dados levantados sobre a mudança de categoria de atividade, ocorrida entre a primeira ocupação após a conclusão e a ocupação atual (1987). Incluindo também aqueles que abandonaram a ocupação inicial, deixando de trabalhar, verifica-se que, dos 259 diplomados investigados, 105 mudaram de ocupação e 19 deixaram de trabalhar. Em números absolutos, as categorias em que houve maior mudança de contingentes são: pré-escola privada (36), 1ª a 4ª série privada (16), 1ª a 4ª série pública (9), pré-escola pública (7), técnico administrativo privada (6), técnico orientação privada (4), técnico orientação pública (4) e 2º grau público (4). Porém, proporcionalmente, a categoria que apresenta maior contingente de alunos que mudaram de ocupação em relação inicial é 1ª a 4ª série privada, pois em 21 mudaram 16. Se não considerarmos as categorias 5ª a 8ª série privada (1) e técnico orientação pública (1), cuja totalidade de alunos nelas incluídos mudaram de ocupação.

Pode-se observar ainda que em algumas categorias não houve mudança de ocupação, é o caso de 5ª a 8ª série pública, superior privado, técnico administração pública e docência pública em outras áreas. Além disso, 2 daqueles alunos que não trabalhavam passaram a trabalhar.

QUADRO IX-A: Mudança de categoria de atividade entre a primeira ocupação após a conclusão do curso e a atual (1987).

Atividades	Ocupação Principal Inicial							Mudaram de ocupação							Não mudaram de ocupação							Deixaram de trabalhar						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Não Trabalha	1	1	-	3	1	1	-	-	-	-	2	-	-	-	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Pré-Pública	2	6	6	4	-	3	-	1	3	1	1	-	2	-	1	4	3	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Pré-Privada	10	10	14	4	4	7	12	7	6	10	5	3	4	1	3	3	3	-	3	3	10	1	1	1	1	-	-	-
Is./Os.Pública	5	3	2	4	0	11	7	1	-	4	1	1	2	-	4	3	3	1	6	9	7	-	-	1	2	1	-	-
Is./Os.Privada	2	4	6	5	2	2	-	1	4	4	4	1	2	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-
Sa./Os.Pública	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sa./Os.Privada	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sa.Gem.Pública	1	1	2	-	-	-	3	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Sa.Gem.Privada	-	-	2	-	1	1	1	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo Pública	-	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Supletivo Privada	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior Privada	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Supervisão pública	-	-	-	1	2	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Orientação Coordenação Publ.	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Administração pública	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Supervisão privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Orientação Coordenação Priv.	2	3	1	5	1	1	3	-	-	1	1	-	-	-	3	1	3	-	1	2	1	-	-	1	-	-	1	-
Téc. Administração Privada	2	3	2	3	2	2	2	-	2	-	1	2	-	-	1	1	2	1	-	2	2	-	-	-	1	-	-	-
Incluiu-se em outras áreas	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Incluiu-se em outras áreas Privada	1	2	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-
Atividades fora da Educação	7	4	7	2	0	4	1	1	-	3	-	2	1	-	4	4	3	1	-	2	3	-	-	1	1	1	1	-
Sub-Totais	31	28	32	25	31	33	36	16	15	29	17	12	13	1	14	22	18	12	17	21	31	3	1	5	4	2	1	1
TOTAIS	239							100							135							19						

QUADRO IX-B - Mudança de categoria de atividade entre a primeira ocupação após a conclusão do curso e a atual, entre 1988 e 1986.

Atividades	Ocup.Princ.Inic.	Mod.Ocupação	Nao Mod.Ocupação	Deix.Trabalhar
Nao Trabalha	7	2	5	-
Pré-Pública	20	7	12	1
Pré-Privada	65	36	24	5
1a/4a Pública	46	9	33	4
1a/4a Privada	21	16	3	2
5a/8a Pública	3	-	3	-
5a/8a Privada	1	1	-	-
2o Grau-Pública	5	4	1	-
2o Grau-Privada	5	3	2	-
Supletivo-Public.	3	2	1	-
Supletivo-Privad.	1	1	-	-
Superior-Pública	-	-	-	-
Superior-Privada	2	-	2	-
Téc.Superv.Públic	4	2	2	-
Téc.Or./Coor.Pab.	1	1	-	-
Téc.Adm.Pública	1	-	1	-
Téc.Superv.Priv.	-	-	-	-
Téc.Or./Coor.Priv	16	4	10	2
Téc.Adm.Privada	16	6	9	1
Bocência Pública em outras áreas	2	-	2	-
Bocência Privada em outras áreas	9	2	7	-
Atividades fora da Educação	31	9	18	4
Total	259	105	135	19

Dos 135 alunos que não mudaram de ocupação, 112 permaneceram no campo educacional, dos quais 52 são docentes e 3 são técnicos, do ensino público. Dos restantes, 38 são docentes e 19 são técnicos, do ensino particular. É o que nos mostra o Quadro X:

QUADRO X - Distribuição dos diplomados em Pedagogia entre 1980 e 1986, por categoria de atividade do campo educacional, que não mudaram de ocupação após a conclusão do curso.

	Ho. de alunos
Docência pública (pré-escola, 1o e 2o grau, supletivo e outras áreas)	52
Docência privada (pré-escola, 1o e 2o grau, superior e outras áreas)	38
Técnicos Públicos (Administração e Supervisão)	3
Técnicos Privado (Orientação e Administração)	19
Total	112

Tomando-se o Quadro XI, constatamos que o campo educacional absorveu a maioria dos alunos que mudaram de ocupação. É relevante o fato de a esfera pública, em suas atividades docentes, ter recebido o maior número de alunos, diante dos que lecionavam no setor privado da educação. Inversamente, o pessoal técnico aproveitado no setor privado é superior ao público, conforme demonstra o Quadro XII.

QUADRO XII - Distribuição dos diplomados em Pedagogia entre 1980 e 1986 que mudaram de ocupação, por categoria de atividade.

	No. de alunos
Educação pública (pré-escola, 1o. e 2o. grau, supletivo e outras áreas)	33
Educação privada (pré-escola, 1o. e 2o. grau, superior e outras áreas)	23
Técnicos Públicos (orientação, administração e outras funções)	15
Técnicos Privada (orientação, administração e supervisão)	17
Atividades fora da Educação	17
Não trabalham	19
TOTAL	124

Podemos verificar através do Quadro XIII que, na ocupação principal inicial, o magistério particular concentrou o maior número de egressos (41,269%), enquanto a menor quantidade ficou com os técnicos do setor público (2,38%). Já na ocupação atual (1987), o Quadro XIV nos indica que o magistério público inclui o maior contingente (36,170%) e os técnicos do setor público reúnem a menor concentração (7,659%).

QUADRO XIII - Distribuição dos diplomados em Pedagogia por área de atuação. Ocupação principal inicial.

	Diplomados	X
Magistério/Público	79	31,349
Técnico/Público	6	2,388
Magistério/Privado	104	41,269
Técnicos/Privado	32	12,698
Atividades fora da Educação	31	12,301
TOTAL	252	100,000

Quadro XIV - Distribuição dos diplomados em Pedagogia por área de atuação. Ocupação principal atual (1987).

	Diplomados	%
Magistério/Público	85	36,170
Técnicos/Público	18	7,659
Magistério/Privado	61	25,957
Técnicos/Privado	36	15,319
Atividades fora da Educação	35	14,893
TOTAL	235	100,000

Finalmente, agrupando-se dados dos Quadros XIII e XIV, podemos visualizar no Quadro XV a transformação da incidência ocorrida no campo educacional e no campo não educacional, nos setores público e privado e nas áreas docentes e técnicas, confrontando-se a ocupação principal inicial com a ocupação principal atual.

Quadro XV
Distribuição dos diplomados em Pedagogia entre 1980 e 1986, por campos, setores e áreas de atividade profissional. Ocupação principal inicial e ocupação principal atual (1987).

	Ocupação Principal inicial %	Ocupação Principal atual (1987) %
Campo da Educação	87,7	86,4
Fora do Campo da Educ.	12,3	13,6
Ensino Público	33,7	44,0
Ensino Privado	54,0	42,0
Atividades Docentes	72,6	65,5
Atividades Técnicas	15,1	21,0

O DESEMPENHO PROFISSIONAL E O CURSO DE GRADUAÇÃO: VICISSITUDES E PERSPECTIVAS

Um grupo de 24 ex-alunos foi sorteado para a realização de entrevistas, a partir das categorias ocupacionais estabelecidas para a descrição dos dados reunidos na primeira parte deste estudo. Procuramos, no decorrer da análise, evidenciar peculiaridades dos depoimentos colhidos, agrupando basicamente aqueles provenientes de profissionais da esfera pública e privada, professores ou especialistas. Nem sempre foi possível distinguir pontos de vista convergentes, claramente delimitados por estes recortes, mas foi com eles que, no conjunto, conduzimos a sistematização das declarações levantadas.

O roteiro que elaboramos para as entrevistas continha questões abertas e o teor das respostas foi sintetizado nos itens seguintes deste trabalho. Recorremos muitas vezes à transcrição direta de falas dos entrevistados, visando a possibilitar uma aproximação maior com o discurso, oferecendo uma condição a mais para que se julguem as interpretações que fizemos. No final de cada citação, figuram entre parênteses as iniciais do entrevistado, a área - docente (d.) ou técnica (t.) e a esfera de atividade - pública (pb.) ou privada (pr.). Uma descrição sumária de cada entrevistado consta, em anexo, para melhor orientar a leitura

Não tínhamos a pretensão de construir um perfil exaustivo dos ex-alunos, mas explicitar a maneira com que interpretam a formação que receberam, frente ao trabalho profissional. Também, porque não se trata de uma pesquisa de opinião que buscasse extrair inferências para um universo, mediante a utilização de amostras definidas estatisticamente. Visamos, tão somente, destacar elementos ilustrativos das representações que fazem alguns dos pedagogos formados pela FEUSP.

1. Os motivos da ocupação atual

As entrevistas de quem se situa no setor privado revelam em geral que, no plano do discurso, os alunos separam a satisfação com o trabalho de sua remuneração. Embora afirmem que "a remuneração não traz qualquer alento" (I.A., d. pr.), ou que "não há compensação financeira" (E.A., d. pr.), procuram tratar sua situação profissional como uma opção pessoal, condicionada apenas pelo que deliberaram fazer. Outros fatores determinantes da ocupação aparecem de maneira secundária. Entre os que atuam no magistério, pudemos encontrar um projeto frustrado de montar uma escola, a desistência de um cargo técnico como supervisora no setor público - e devido a interferências das

"tramitações políticas" (H.C.S., d.pr.) - e opiniões convergentes quanto à dificuldade de colocação no mercado de trabalho como técnico - uma professora de pré-escola disse ter passado seis meses procurando emprego desse tipo, até que desistiu (H.C.S., d. pr.) - e quanto à facilidade em encontrar vagas para professor.

As pessoas que atualmente trabalham como técnicas têm para isso ordens diversas de motivação, conforme a natureza da organização em que exercem suas atividades. Quem lida com treinamento em empresa "perdeu as ilusões quanto ao trabalho em escola" (S.M.P., t. pr.), tendo encontrado melhor salário e realização pessoal. Uma proprietária de escola afirma ter satisfação com o que faz, "embora haja baixo retorno de capital" (A.C., t. pr.). Quem atua em entidade assistencial também, diz gostar do que faz, não se referindo a salário. E uma orientadora educacional vê relação entre sua atividade na escola e estudos de seu interesse (metodologia do ensino de português, matemática, ciências), não fazendo menção à questão salarial.

Os dois entrevistados que, entretanto, não atuam no campo educacional destacam a baixa remuneração do magistério como fator decisivo para seu deslocamento em direção dos serviços administrativos em empresas.

Quanto aos ex-alunos que trabalham no setor público, posicionaram-se como profissionais do campo educacional também por opção voluntária, para a qual teriam concorrido, como componentes essenciais, a qualificação alcançada e a satisfação profissional. É geral a opinião que encontra na remuneração o menor estímulo à escolha e à permanência nessas ocupações. Apesar disso, pretendem continuar.

2. As contribuições do curso de Pedagogia para o exercício profissional

Os entrevistados indicaram em suas respostas que a FEUSP contribui de maneira difusa para o exercício profissional, tendo oferecido principalmente condições para a ampliação do senso crítico. Essas condições surgem na fala dos entrevistados como "formação geral muito boa" (C.O.R., t. pr), um espaço de discussão diferenciado" (E.A., d. pr.), "elementos para uma sensibilidade maior para com a educação e o papel da escola" (M.C.S., d. pr.), "amadurecimento e elevação do nível cultural" (S.M.P., t. pr.), "caminho para investigação e para conhecer outros autores" (L.F.M., t. pr.). Tais condições teriam sido propiciadas por "alguns poucos bons professores", "boas leituras" (H.C.S., d. pr.), "algumas disciplinas" (M.C.S., d. pr.) e pelo convívio com os colegas.

A contribuição da formação específica das habilitações também parece ser parcial e casual, quando se pode ter "excelentes professores" (A.G., d.pr.) ou "adquirir instrumentos para procurar mais depois"(C.O.R., t. pr.). Professores da rede pública verbalizaram contribuições significativas, mesmo sem exercerem as atividades para as quais foram habilitados. Uma delas emitiu a seguinte opinião: "obtive conhecimentos da legislação e das relações da escola com o sistema educacional e sobre o que se pode fazer dentro desta estrutura" (L.M.A. d. pr.). Outros revelaram que poucas contribuições tiveram em relação à formação específica, além do fato de estarem habilitados legalmente para o exercício de um cargo de especialista nas escolas da rede pública.

Incluída na categoria **Magistério Público de 1ª a 4ª série**, a única aluna habilitada para trabalhar no ensino de deficientes mentais que foi entrevistada, refere-se à sua formação específica de forma bastante interessante: "fez com que eu me sentisse importante"(D.H.T., d. pb.). O que deixa transparecer que o curso pode exercer uma influência nos projetos de vida, que transcenda as exigências profissionais.

Como componentes da formação obtida na FEUSP, os estágios são avaliados positivamente pelos entrevistados da esfera privada. Apenas uma resposta manifestou indiferença a eles. As demais os consideraram importantes "para perceber a realidade das escolas" (E.A., d. pr.), interessantes, quando realizados na Escola de Aplicação, porque houve condições para a discussão na Faculdade" (Ha.C.S., d. pr.), "permitiram um melhor aproveitamento dos conteúdos das disciplinas" (S.M.P., t. pr.) ou, realizados em vários lugares, "permitiam conhecer várias metodologias" (A.G., d. pr.) De modo geral, referiram-se a eles como bons, interessantes e ricos.

3. O que a Faculdade deixou de oferecer

Em contraste com as avaliações positivas sobre o que a Faculdade ofereceu, as críticas às deficiências e lacunas do curso foram muito mais frequentes. O desagrado pode ser sintetizado nesta frase: "a maior parte da graduação é tempo jogado fora" (H.C.S., d. pr.)_ Um curso julgado muito teórico, que "pareceu irreal, fora do que se poderia ver ao trabalhar" (M.O., d. pb.), "deixou de ter referência no concreto e não trabalhou a experiência no que diz respeito à formação geral" (I.A., d. pr.).

Algumas disciplinas, como História da Educação Brasileira, abordando temas de um passado mais recente ⁽³⁾, teriam deixado de constar na formação.

Em alguns depoimentos, os conhecimentos em Filosofia figuram como incompletos, porque não teriam incluído Filosofia da Ciência e problemas contemporâneos em Filosofia. Outros pontos declarados como necessidades não preenchidas situam-se no campo das Metodologias: do ensino do excepcional, da alfabetização (aprofundamento em aspectos linguísticos e fonoaudiológicos), da arte-educação e da pesquisa científica. Mesmo considerado um bom curso⁽⁴⁾, Psicologia da Educação teria deixado de abordar a Psicologia Social e de investigar a fundo questões do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

Pudemos encontrar quem considerasse uma grande falha do curso de Pedagogia a ausência de um momento dedicado à reflexão sobre a formação do educador. Disciplinas optativas, que ampliassem as possibilidades de atendimento a interesses específicos dos alunos, alinham-se também dentre as omissões apontadas quanto à formação.

Entre os especialistas na rede pública, sobressai um relato que não atribui contribuição alguma do curso à ocupação profissional: "não consegui usar nada do que aprendi... muito do que você usa não tem nada a ver com a Faculdade... para fazer o que estou fazendo bastava saber ler e escrever... tudo o que aprendi na Faculdade não posso usar, estou aqui para preencher papel... nada contribui" (M.A., t. pb.). Essas declarações são impressionantes e, sem dúvida, estão ligadas ao ambiente de trabalho da ex-aluna. Uma escola em péssimas condições de funcionamento, inserida na periferia da Zona Leste da Capital, próxima a uma favela onde há alto índice de marginalidade e de agressões à escola, convivendo com a falta de segurança e a miséria que caracteriza o bairro, sem nenhuma infraestrutura⁽⁵⁾. Não foi para lidar com uma situação desse tipo que a ex-aluna demonstrou estar preparada. Da mesma forma, outros entrevistados sentem-se inseguros em relação à formação que tiveram e chegam até a recusar funções técnicas, preferindo lecionar.

Os habilitados em Orientação Educacional que entrevistamos não vislumbram contribuições da formação à sua prática, expressando-se, por exemplo, nos seguintes termos: "a formação como orientador educacional não contribui em nada... esperava que Orientação Educacional desse uma visão de como trabalhar a orientação educacional na escola...acho uma temeridade atuar como orientadora:" (H.S.M.A., d. pb.).

Relativamente aos estágios, estariam faltando projetos coletivos e uma dedicação maior à orientação e discussão de seus resultados. Na opinião quase unânime dos entrevistados da rede pública, o que menos contribuiu para a formação e o exercício profissional foram os estágios: "não dá para ver a prática" (M.F.C., d. pb.). "não colaboraram muito, dão uma visão superficial" (Y.E.S., t.

pb.). "nada contribuíram, furados...excesso de carga horária e ausência de orientação do Setor de Estágios" (C.J.M.CR.B., d. pb.), "os relatórios de estágios são monólogos, os alunos escrevem e os professores lêem, não há 'feed back'"(S.S., d. pb.).

Não poderíamos deixar de mencionar que colhemos opiniões opostas entre profissionais das esferas pública e privada, em relação à intensidade do tratamento que foi dado à escola pública e à escola particular, durante o curso. Veja-se esta fala de uma professora de escola pública: "a maioria dos alunos da FEUSP é da elite e iam fazer o curso sem a preocupação com a educação no país. Os professores reforçavam este aspecto elitizante da clientela, referiam-se a grandes modelos teóricos de pouca referência com a realidade concreta... muitos alunos rejeitavam a escola pública, percebia-se que era sempre um grupo muito pequeno que se preocupava" (S.M.P.P., d. pb.). Inversamente, uma orientadora educacional afirma: "tratou-se muito pouco da escola particular"(C.O.R., t. pr.). Mas outro registro se agrega às afirmações anteriores: "Administração Escolar está muito próxima da área privada, longe do específico da educação" (M.F.C., d. pb.); sendo corroborada por uma frase atinente às contribuições da Faculdade, que ressalta a ênfase dispensada ao setor privado, especialmente empresarial: "Psicologia ajudou bastante, além da administração industrial" (S.M.P., t. pr.).

4. O que a Faculdade poderia oferecer

À pergunta sobre o que a FEUSP poderia oferecer, as respostas envolveram basicamente quatro aspectos⁽⁶⁾:

- a) Acréscimo, organização ou ênfase quanto às disciplinas;
- b) Tratamento didático das disciplinas;
- c) Estágios e relação FEUSP/sociedade e
- d) Informações profissionais.

a) Acréscimo, organização ou ênfase quanto às disciplinas

Encontramos nas entrevistas indícios de uma certa compreensão que relaciona a educação de camadas populares com outros aspectos de suas condições de vida, decorrendo disso a necessidade de elementos "na área de Biologia ou Saúde Pública" (H.C.S., d. pr.), que deveriam constar no currículo. Indicações do tipo "tratar mais da educação no Brasil" (S.M.P., t. pr.) surgem ao lado de outras, que sugerem interesses diversificados: "cursos para aprofundar a formação do pesquisador" (E.A., d. pr.); "a Faculdade deveria formar

professores, a formação de especialistas deveria ser posterior" (C.O.R., t. pr.); "formação específica para trabalhar com recursos humanos" (M.A.W.); "algo em relação à educação de adultos, ao ensino rural, ao ensino de outras regiões do país e questões do mercado de trabalho - remuneração, jornada do professor, enfim a questão sindical" (L.M.A., d. pb.).

Além disso, grande número de egressos leciona em pré-escola, sendo sintomático o aparecimento de comentários como: "uma habilitação na faixa pré-escolar talvez trouxesse maior atenção para área" (H.C.S., d. pr.). Essa variedade de propostas não contempladas pelo curso de Pedagogia pode ser compatível com uma outra expectativa: "deveria haver uma definição dos fins da Faculdade" (C.O.R., t. pr.).

b) Tratamento didático das disciplinas

O tratamento didático das disciplinas alude à impossibilidade de o aluno, durante o curso, ter contato com os problemas enfrentados pelo pedagogo nas diversas facetas da atividade educativa: "deveria haver o intercâmbio entre as áreas ou habilitações da FEUSP... a divisão é muito estanque, não acredito que estas funções estejam tão desligadas umas das outras... o administrador e outros profissionais deveriam ter oportunidade de conhecer sobre o ensino dos deficientes" (D.H.T., d. pb.). Os entrevistados observaram também que, "além de uma vivência mais prática", poder-se-ia tratar da educação de forma "não tradicional", visitar escolas e analisá-las com a abordagem peculiar a cada disciplina (L.F.M., t. pr.).

Certas necessidades para um bom desempenho acadêmico poderiam ser minoradas com um acompanhamento mais sistemático dos trabalhos realizados ao longo do curso e, nesse sentido, "dar condições para que o aluno tenha rigor científico" nos trabalhos (M.C.S., d. pr.) foi um dos pontos levantados no rol do que a Faculdade poderia oferecer.

c) Estágios e relação FEUSP/sociedade

A percepção de que a Faculdade está muito fechada em si mesma expressa-se na aspiração de "um maior vínculo com as escolas públicas e particulares" (H.C.S., d. pr.) e na afirmação de que a Faculdade está "pouco envolvida com os problemas sociais" (L.M.A., d. pb.). Acredita-se que o "elo com a Escola de Aplicação é interessante, mas não é suficiente - ela não é típica" (H.C.S., d. pr.), não obstante se afirme a necessidade de "procurar maior

integração com a Escola de Aplicação" (I.A. d. pr.). Chegou-se mesmo a propor que "fosse aberto o espaço para estágios em DM (Ensino de Deficientes Mentais) na Escola de Aplicação" (D.H.T., d. pb.). Uma entrevistada pondera as mudanças que pôde verificar: "A Faculdade poderia se abrir mais para a comunidade, isso estimularia o aluno. Produz-se muita coisa boa que se perde, mas têm havido mudanças, laboratórios, oficinas para estágios" (A.G., d. pr.). Quanto a estes últimos, reafirmou-se a necessidade de convênios com escolas e empresas e de seu acompanhamento. Além disso, "deveria ser aproveitada a experiência dos alunos que já são professores... no sentido de refletirem sobre a sua própria prática profissional" (L.M.A. d. pb.) e foi levantada a possibilidade da criação de "um centro de profissionais na área de DM, voltado para a pesquisa, trabalho e troca de informações na questão do ensino para deficientes" (D.H.T., d. pb.).

d) Informações profissionais

Vários entrevistados reiteraram que a FEUSP poderia oferecer melhores informações profissionais, "maiores informações sobre as habilitações, para se poder optar" (S.M.P., t. pr.) "palestras sobre o campo de atuação futura" (S.M.P., t. pr.), "informações sobre outras faculdades" (S.M.P., t. pr.) - há quem pense em cursar outra faculdade para completar o estudo. Os ex-alunos foram mencionados não só como fonte para essas informações, mas também para colaborar na organização de cursos.

5. Mudança ocupacional

Dentre os que trabalham na rede pública, poucos mudaram de ocupação. Dos que mudaram, fica clara a opinião de que o curso forneceu a habilitação necessária ao preenchimento de cargos ou funções na hierarquia escolar: "o curso valeu o cargo que ocupo... permitiu promoção na carreira e minha aprovação no concurso de diretor" (Y.E.S. t. pb.).

Na mudança ocupacional dos diplomados que estão na área privada, seja no mesmo emprego, seja de um emprego para outro e mesmo no fato de se ter conseguido emprego, o curso de Pedagogia contribuiu nitidamente. É o que se depreende das seguintes falas: "diploma da USP é uma boa referência para se encontrar emprego" (M.F.C., d. pr.), "o fato de ter se formado na USP conta, por mais porcaria que a USP esteja" (H.C., d. pr.), "o nome USP era visto positivamente" (S.M.P., t. pr.). Além do status vinculado à sigla da Universidade,

houve contribuições mais substantivas para o desempenho profissional: "através de boas aulas, de bons professores no final do curso, que desenvolveram uma postura mais política" (A.G., d. pr.), "desenvolveu-se uma consciência profissional" (C.O.R., t. pr.) ou modificou-se a expectativa, "estimulando o projeto de deixar de ser professora para abrir uma escola" (A.C., t. pr.)

6. O que não pôde ser adquirido na Faculdade

Neste item, praticamente todos se referiram à experiência e prática profissional. No dizer de uma das entrevistadas: "o desenvolvimento da formação adquirida na Faculdade, através da prática profissional" (M.F.C., d. pb.). A obviedade das respostas não pode deixar de contrastar com as críticas feitas anteriormente ao caráter "teórico" do curso, que o situariam num ponto tão abstrato e distante das necessidades do cotidiano do trabalho, que permitiriam afirmar a quase totalidade do seu transcurso como "tempo jogado fora" (H.C.S., d. pr.). Se o curso é "teórico" assim, admite-se que ele bem poderia ser mais "prático". É, portanto, de certa forma incoerente termos obtido para a questão - o que faz parte da sua formação profissional que só pode (e precisa ser) adquirido fora da FEUSP? - as seguintes respostas: "a vivência, o dia-a-dia" (M.F.C., d. pr.), "a prática do mercado de trabalho" (H.C.S., d. pr.), "a sensibilidade pessoal" (M.C.S., d. pr.), "jogo de cintura" (S.M.P., t. pr.), "sair sabendo exatamente como vai atuar" (L.F.M., t. pr.).

Assim é que situam a "prática". Como um aprendizado necessário que ocorre fora do curso, não obstante seja desejado um curso mais "prático".

7. A complementação profissional

Quase todos os entrevistados concordam que a Faculdade deveria oferecer algo na área da complementação profissional. As sugestões se sucederam, tanto sobre os campos de conhecimento que deveriam ser envolvidos, quanto sobre detalhes na forma das atividades:

a) Campos de conhecimento ou temas:

- Psicopedagogia
- Psicologia do Desenvolvimento
- Psicologia da Aprendizagem
- Metodologias de ensino (matemática, português, inglês, história, etc.)
- Metodologia de pesquisa
- Alfabetização

- Pré-escola
- Creche
- Conhecimento biológico dos problemas de aprendizagem
- Treinamento de recursos humanos

b) Formas de realização das atividades:

- Mini-cursos
- Cursos de extensão universitária
- Cursos de especialização
- Palestras
- Seminários
- Semanas de Educação
- Treinamentos
- Trocas de experiências (entre diplomados e graduandos)
- Debates
- Encontros de discussão a partir de leituras
- Pós-graduação *Lato Sensu*

Observações foram feitas ressaltando que a prioridade dada à complementação profissional deveria ser maior do que a que é dada à pós-graduação, pois é "muito teórica" (C.O.R., t. pr.) e "muita gente da FEUSP não é aproveitada" (C.O.R., t. pr.). Apareceram, entretanto, opiniões contrárias àquela complementação, uma das entrevistadas justificou essa posição com o receio de que se constituíssem novas habilitações, preferindo que a FEUSP dedicasse seus esforços "em melhorar o que já existe" (S.S., d. pb.).

8. Os problemas centrais e seus encaminhamentos

Os principais problemas que afetam a formação dos entrevistados podem ser divididos esquematicamente em três grupos relativos a: a) procedimentos didáticos; b) proposta curricular e c) condições materiais e questões administrativas.

a) Procedimentos didáticos

Neste grupo, há críticas que dizem respeito à atitude dos professores - "desinteressados", "descaso" (M.F.C., d. pr.) - e juízos mais genéricos: "maus professores" (H.C.S., d. pr.). O desinteresse dos professores para com as aulas teria como causa o fato de estarem mais interessados em ações ligadas diretamente à sua carreira (pesquisas e trabalhos visando a títulos). Apontam

também que os professores não se reúnem para tratar do trabalho pedagógico, o que provocaria uma desarticulação entre as disciplinas e o conseqüente acúmulo de redundâncias ou lacunas. Foram levantadas questões que dizem respeito à inexistência da integração vertical e horizontal entre as disciplinas, tanto na formação comum como nas habilitações: "os cursos deveriam partir do conhecimento já adquirido pelos alunos, não estando além do que já se estudou e não sendo redundantes" (S.S., d. pb.). Outro ponto decorreria da parcialidade em relação ao conhecimento: "o conhecimento é visto como uma coisa acabada e não como algo em construção" (M.F.C., d. pb.); quem adota esse ponto de vista acredita que "o professor pode assumir sua postura sem deixar de tratar outras vertentes do conhecimento" (M.F.C., d. pb.).

Superficialidade em relação a temas de estudo e teorias - "é feita a leitura da leitura de um determinado autor" (M.F.C., d. pb.) - e a arbitrariedade de alguns professores quanto ao questionamento de temas discutidos em sala de aula, foram apontadas como questões cruciais que, juntamente com a inexistência de uma sistemática de avaliação do trabalho docente, promovida e oficializada pela FEUSP, compõem os principais problemas que afetam a relação professor/aluno.

O distanciamento entre alunos do curso de Pedagogia e os da Licenciatura é citado como um problema peculiar e sem explicação, afinal se todos são alunos da FEUSP e vão, na sua maioria, ser professores, "por que não colocá-los lado a lado em seus cursos? Por que essa separação?" (D.H.T., d. pb.). Um contato mais estreito, em determinados momentos do curso, poderia ser muito interessante e benéfico a todos.

Os estágios são colocados na condição de um dos problemas centrais, cuja solução depende em grande medida de procedimentos didáticos: "não há co-participação e não se considera a prática do aluno" (M.C.P.S., d. pr.), notadamente quanto aos alunos que lecionam.

Os encaminhamentos propostos para esses problemas giram em torno de:

- Cuidado maior na contratação de professores: os entrevistados desconhecem os critérios de seleção, mas não os consideram satisfatórios ou suficientes, "deveriam ser modificados" (H.C.S., d. pr.). Ainda quanto à seleção, há quem tenha proposto uma "triagem" dos professores, que "mantivesse os pesquisadores na pesquisa e os que gostassem de dar aulas, lecionando" (A.C., t. pr.)

- Avaliação do trabalho docente: através de uma sistemática discutida e aprovada pela FEUSP

- Maior relacionamento entre os professores: para tanto, sugerem a necessidade de reuniões didáticas. A divisão em departamentos é percebida como um obstáculo; seria preciso "quebrar os departamentos para um maior convívio dos professores, diversidade e cooperação" (M.P.C.S., d. pr.)

- Outras atividades de aprendizagem: a variação dos procedimentos didáticos apontaria para pesquisas de campo e trabalhos coletivos, que fariam frente à recepção individual e passiva das preleções.

b) Proposta curricular

Segundo os entrevistados, falta uma concepção clara do que pretende a FEUSP, uma filosofia norteadora. A desarticulação entre disciplinas e departamentos levaria à ausência de um projeto de formação. Houve até quem julgasse desnecessárias certas disciplinas e, por outro lado, apontasse a impossibilidade de cursar optativas em outras unidades da USP, valendo créditos.

O dimensionamento da carga horária destinada aos estágios e sua distribuição entre as habilitações foram objeto de posicionamentos opostos. Enquanto para alguns parece curto o período de estágios, a outros ele se apresenta excessivo.

A obrigatoriedade da opção por uma das habilitações dificultaria o aproveitamento do curso, porque aquelas consistiriam em recortes de uma única realidade: "quando se faz uma segunda habilitação, percebe-se que o objeto de estudo é um só e que a divisão em habilitações parecer não ter se concretizado de fato" (L.M.A., d. pb.).

Os encaminhamentos propostos para esses problemas são:

- Aprofundar imediatamente a discussão sobre a reformulação do curso, a fim de efetivá-la. Tal reformulação deveria contemplar a revisão das habilitações obrigatórias, em função da definição do tipo de profissional que a FEUSP pretende formar e a reavaliação constante das disciplinas ministradas, buscando a atualização do currículo e dos temas tratados, além do redimensionamento do período destinado a estágios.

c) Condições materiais e questões administrativas⁽⁷⁾

Localizam-se esses problemas em quatro aspectos: 1) estado físico das instalações e dependências; 2) ineficiência dos serviços administrativos e de

apoio às atividades acadêmicas; 3) condições de estudo dos alunos trabalhadores e 4) participação de alunos nas instâncias de deliberação.

1) Estado físico das instalações e dependências

Foram feitas várias declarações em que não se aceitam as precárias instalações em que ocorrem as aulas e exigem atenção especial a este problema, pois não se justificaria o descaso com que estaria sendo tratada a necessidade de uma reforma imediata ou a construção de um novo prédio.

2) Ineficiência dos serviços administrativos e de apoio às atividades acadêmicas

Uma considerável diversidade de questões foi levantada neste ponto: escassez de informações sobre as habilitações, funcionamento dos cursos, possibilidade de realização de estágios, recursos da Faculdade (Audio-visual, Seção de Apoio à Pesquisa, Laboratório de Informática), documentação necessária à diplomação e ao exercício profissional; horários restritos de atendimento dos serviços administrativos e da biblioteca. Como nos disse, de forma bisonha, uma ex-aluna: haveria uma "burocracia super atravancadora" (C.O.R., t. pr.).

3) Condições de estudo dos alunos trabalhadores

Foram levantadas dificuldades quanto à falta de tempo para o estudo e para a realização de estágios entre os alunos que trabalham.

4) Participação de alunos nas instâncias de deliberação

Encontramos observações quanto à falta de diálogo entre direção, professores e alunos, além da constatação de que "os alunos têm pouca força" (M.F.C., d. pr.). Haveria falta de espaço de discussão e participação dos alunos junto aos departamentos, "o aluno ainda é pouco ouvido" (L.M.A., d. pb.). Foi proposto um encaminhamento geral para a resolução destes e de todos os demais problemas do curso de Pedagogia: a criação de uma comissão de alunos e professores, com a função de equacioná-los e resolvê-los. Relativamente às instalações e serviços, as sugestões exprimem-se de formas vagas: "questão de boa vontade política" (H.C.S., d. pr.), "descentralização..." (C.O.R., t. pr.). Quanto aos alunos trabalhadores propôs-se: "a Faculdade tem que tomar as providências necessárias, bolsas de estudo para a graduação ou trabalhos na FEUSP, com remuneração" (H.S.M.A., d. pb.); também deveria haver um empenho em alargar as possibilidades de estágios remunerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diplomados do curso de Pedagogia pela FEUSP, no período estudado, quantitativamente, foram habilitados sobretudo para o exercício de funções técnicas em administração escolar, orientação educacional e supervisão escolar, nesta ordem.

A escolha das habilitações pelos alunos modificou-se no período, ocorrendo uma passagem de maior número de diplomados, a partir de 1983, da orientação educacional para a administração escolar, presumivelmente por imposições do mercado de trabalho. Outros fatores podem ter concorrido para essa mudança nas preferências quanto ao tipo de formação profissional, assim como para a não correspondência entre a formação e as ocupações exercidas, mas o mercado de trabalho parece ser mesmo um determinante fundamental. Conduzem-nos a esta interpretação não apenas os dados que colhemos, revelando que a maior parte dos egressos encontrou colocação como professores - principalmente na pré-escola e 1º e 2º graus - mas também os depoimentos que indicaram a dificuldade do pedagogo encontrar emprego como técnico.

No início da vida profissional, mais que a quarta parte (32%) dos recém-formados exercia mais de uma ocupação. As ocupações concomitantes à principal, relacionavam-se também, em sua maioria, com a docência em pré-escola e 1º e 2º graus.

Dessa maneira, delinea-se um esforço dos egressos para se manterem no campo educacional, já que uma parcela significativa tem mais de um emprego. Não sendo esta a situação da maioria e sabendo-se que os salários de educadores não costumam atingir níveis elevados, ficam sem explicação as razões da permanência nessas atividades. Talvez a realização de estudos sobre a origem social dos egressos, suas condições de vida e expectativas de ascensão social trouxessem esclarecimentos sobre esse comportamento em relação ao trabalho.

Daqueles diplomados hoje atuando em educação, o maior número situa-se no ensino público (104 diante dos 99 existentes no ensino privado). Entretanto, se comparados à soma dos alunos que atuam fora da educação com os que estão no ensino privado (32 + 99), constituem-se numa minoria. Se ainda considerarmos os que não estão trabalhando, verificaremos que a FEUSP, uma instituição pública, tem formado muitos profissionais que não atuam no ensino público, preocupação básica de seu curso de Pedagogia. Do mesmo modo, o ensino supletivo, importante componente na democratização das oportunidades educacionais e que não pode ser desconsiderado, praticamente não é suprido por pedagogos formados pela Faculdade.

Muito embora os anos investigados sejam muito recentes, há uma considerável permanência nas profissões iniciadas, uma vez que menos da metade dos diplomados mudou de ocupação no período. Essas mudanças, entretanto, ocorreram sobretudo internamente ao campo educacional. Deve-se destacar, contudo, o fato de que, com essas mudanças, há nas atividades docentes a primazia do ensino público e nas atividades técnicas sobrepõe-se a esfera privada. Os deslocamentos observados ocorreram do ensino privado para o ensino público (da ordem de 10%) e das atividades docentes para as atividades técnicas (da ordem de 7%). Houve uma pequena variação entre o campo educacional e o não educacional, sendo que este último cresceu em 1,3% em relação à ocupação principal inicial. As tendências preceptíveis no período são, portanto, de passagem da esfera privada para a esfera pública, da passagem do magistério para atividades técnicas e de uma leve perda de profissionais da educação para outras atividades.

Um curso cujo currículo está direcionado para a formação de especialistas em educação, curiosamente tem convivido com a realidade de assistir ao ingresso de seus graduados na vida profissional enquanto professores e é nessa condição que a maioria permanece.

Já dissemos que as exigências do mercado de trabalho são fortes determinantes para essa situação, mas o curso pode ter comparecido com uma influência importante também. Os depoimentos que obtivemos, mesmo repletos de críticas, obrigam-nos a reconhecer que o curso de Pedagogia implica na participação em um processo que pode alterar os projetos de vida dos alunos, mudar a imagem que fazem de si mesmos e que, sem dúvida, concorre para a ampliação de seu senso crítico - atributo fundamental para um bom desempenho em qualquer atividade - embora a formação específica, em alguns casos, não ultrapasse os limites de uma habilitação formal.

Especialmente nas escolas da rede pública, os problemas do ensino sofrem dificuldades associadas à precariedade das condições de vida das populações atendidas e não podem encontrar soluções apenas no âmbito estritamente educacional. Para enfrentar realidades desse gênero, os alunos da FEUSP talvez não estejam devidamente preparados, não conseguindo superar um estado de inerte perplexidade, temendo às vezes até ocupar funções técnicas.

A diferença de opiniões entre os entrevistados da esfera pública e os da esfera privada quanto à contribuição dos estágios pode ser indicativa do que afirmamos. Aqueles consideram os estágios uma atividade "superficial", muito distinta provavelmente da situação profissional em que estão imersos, freqüentada pela violência e pela miséria, enquanto que os pedagogos de escolas

particulares, tendo mantido contato através dos estágios com um certo panorama do ensino, consideraram-nos interessantes e ricos, não enxergando neles um momento deficiente da formação, que os prejudicasse no trabalho que atualmente têm que desenvolver.

Mesmo que aceitemos esta interpretação das necessidades que os estágios têm procurado atender, não podemos deixar de ressaltar que de diversos depoimentos partiram observações quanto à falta de informações sobre as possibilidades de realização dos estágios, orientação insuficiente e discussão insatisfatória dos seus resultados. Acrescendo que a FEUSP não estaria desenvolvendo todos os esforços para amparar institucionalmente essas atividades, mantendo mais e maiores vínculos com entidades, empresas e escolas.

Deixando provisoriamente de lado os estágios (momento "prático") e debruçando-nos sobre as aulas das várias disciplinas do curso (momento "teórico"), verificamos nas declarações dos entrevistados um rol relativamente grande de temas e abordagens que a FEUSP teria deixado de oferecer, assim como de sugestões do que ela poderia oferecer no conjunto da graduação. Marcado pela heterogeneidade de linhas de interesse, este rol obtido nos levaria a pensar numa certa rigidez do padrão curricular, contraposta a uma maleabilidade desejada, tanto para a adoção de direcionamentos diversificados para a formação de cada aluno, quanto para a intercomunicação entre as várias áreas de estudo e aspectos da educação. Uma perspectiva que se abre para fazer frente a estes problemas encontra-se na opinião quase unânime dos entrevistados de que a Faculdade deveria oferecer algo na área da complementação profissional, abarcando uma multiplicidade de campos de conhecimento e formas de atividade.

Os diplomados que entrevistamos não pareciam satisfeitos com as possibilidades de variação oferecidas pelo curso para a especialização e alguns chegam a tratar as atuais habilitações como separações estanques e prejudiciais para o envolvimento profissional com essa realidade.

Esse ponto de vista pode encontrar justificativa no fato de que os especialistas formados pela FEUSP terminam não trabalhando enquanto tais e as habilitações que obtiveram diluem-se numa prática que reserva a elas apenas uma dimensão formal. Além disso, não obstante a virtual rigidez do currículo, emerge a opinião de que a Faculdade não tem claramente definidos os seus fins e não é portadora de um nítido projeto de formação dos profissionais que produz.

Tendo julgado o curso excessivamente teórico, os depoimentos sobre o que não poderia ser adquirido na Faculdade para as exigências do trabalho destacam justamente a experiência, a prática. Poderíamos tentar interpretar essa aparente incoerência com outros trechos de declarações em que se diz ter havido uma perda da referência no concreto, ou uma não incorporação das experiências dos alunos como elementos para a reflexão. Por outro lado, os estágios permaneciam muitas vezes como "pura" prática, não discutida e, portanto, sem um tratamento teórico que pudesse fornecer um significado extensivo para as atuais situações de trabalho. Teria faltado, assim, uma prática refletida, assim como uma teoria que não perdesse seu vínculo e esclarecesse as questões emanadas da prática vivida.

A contribuição do curso para a mudança ocupacional, tanto dos que se situam na rede pública como os educadores da esfera particular foi colocada com clareza. Lembremos que o ingresso e as promoções na carreira nas escolas públicas vinculam-se, por lei, a requisitos de titulação e concurso. Assim, a procura da graduação em Pedagogia e, em geral, dos níveis superiores de instrução, foi estimulada em vista dessas condições para o progresso funcional. Já o ingresso e a colocação como técnico na rede privada sofreria alguma influência do prestígio das instituições que formaram os profissionais.

Os problemas cruciais que, na visão dos diplomados, a FEUSP teria apresentado no decurso de sua formação, seja quanto a procedimentos didáticos, seja quanto à proposta curricular ou quanto às condições materiais e questões administrativas, mostraram-se de tal magnitude que as possibilidades de solução abrangente ou definitiva estariam muito remotas.

Malgrado a singeleza de certos encaminhamentos propostos e o tom genérico de outros, o conjunto dos problemas e saídas levantados nos fornecem pistas para eventuais movimentos de reformulação, que futuramente deverão enfrentar a inadequação ou ineficácia dos canais de discussão ora disponíveis, bem como os obstáculos colocados pela própria forma de organização do curso e da vida acadêmica.

NOTAS

(1.A) A partir de 1988 as habilitações para o Ensino de Deficientes Mentais e para o Ensino de Deficientes Visuais passaram a ser oferecidas também no período noturno.

(2) Nesta categoria estão incluídos os proprietários de escola. Em que pese exercerem atividades múltiplas, administram os estabelecimentos e imprimem

diretrizes pedagógicas. Também estão inclusos profissionais com atividades qualificadas no treinamento de pessoal em empresas.

(3) Em 1986, modificações no currículo introduziram mais um semestre letivo dedicado à História da Educação Brasileira, superando as insuficiências manifestadas até então.

(4) Os diplomados nos anos de 1980 a 1984 não compartilham totalmente dessa opinião, considerando inaproveitáveis os semestre dedicados à disciplina Introdução à Psicologia.

(5) Estas informações decorrem da relação que um dos pesquisadores tem com a Zona Leste de São Paulo, como professor na Região e participante do Movimento de Educação da Zona Leste, que inclui problemas da escola referida em sua pauta de reivindicações.

(6) Não percebemos nessas respostas traços distintivos de pontos de vista próprios de quem trabalha na rede pública ou privada, ou daqueles que são técnicos ou professores.

(7) Entendam-se aqui essas questões administrativas num sentido amplo, de gestão da FEUSP, questões que vão além de uma conotação puramente técnica ou burocrática.

ANEXOS

ANEXO 1

FICHA REGISTRO

FICHA Nº: _____ ANO DE FORMATURA: _____
 ALUNO(A) _____ SEXO: _____
 PEDAGOGIA-HABILITAÇÃO: _____ TURMA: _____

I. Primeira experiência profissional após a conclusão do curso:

1. Ocupação principal

- 1.1 Nome da empresa/instituição:
- 1.2 Ramo de atividade:
- 1.3 O que o ex-aluno fazia na empresa/instituição:
- 1.4 Cargo que ocupou inicialmente:

2. Outras ocupações concomitantes

Se o ex-aluno iniciou sua atividade em mais de uma ocupação, qual era a outra?

- 2.1 Nome da empresa/instituição:
- 2.2 Ramo de atividade:
- 2.3 O que fazia na empresa/instituição:
- 2.4 Cargo que ocupou inicialmente:

3. Outras ocupações concomitantes:

II. Experiência profissional atual (1987):

1. Ocupação principal

- 1.1 Nome da empresa/instituição:
- 1.2 Ramo de atividade:
- 1.3 O que faz na empresa/instituição:
- 1.4 Cargo que ocupa:

2. Outras ocupações

- 2.1 Nome da empresa/instituição:
- 2.2 Ramo de atividade:
- 2.3 O que faz na empresa/instituição:
- 2.4 Cargo que ocupa:

3. Outras ocupações concomitantes:

III. Endereço atual:

empresa/instituição:
residência:

IV. Entrevistador: _____ data / / .

ANEXO 2

DADOS SUMÁRIOS DOS ENTREVISTADOS

- S.Y.M. Habilitação: Orientação Educacional
Ano de formatura: 1984
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Gerente de empresa locadora
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 24/09/87.
- Y.E.S. Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1981
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Assistente de direção em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 05/10/87.
- M.A. Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1984
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Assistente de direção em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 15/09/87.
- L.M.A. Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1985
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de 1º grau em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 03/10/87.
- D.H.T. Habilitação: Ensino de Deficientes Mentais
Ano da formatura: 1986
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de deficientes mentais em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 06/10/87.
- C.M.V.C. Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1986
Sexo: Feminino

- Ocupação atual: Professora de 1º grau em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 03/10/87.
- S.M.P.P.** Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1984
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de 1º e 2º grau em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 22/09/87.
- M.F.C.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1982
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de 2º grau em escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 21/09/87.
- M.O.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1986
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Recreacionista em creche pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 24/09/87.
- C.J.M.R.B.** Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1983
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de faculdade pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 03/10/87.
- E.S.M.A.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1982
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de pré-escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 26/09/87.
- S.S** Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1985
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de pré-escola pública
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 22/09/87.

- M.F.C.** **Habilitação: Administração Escolar**
Ano da formatura: 1985
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de pré-escola particular
Concedeu entrevista a Marcos Mendonça em 10/09/87.
- H.C.S.** **Habilitação: Supervisão Escolar**
Ano da formatura: 1985
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de pré-escola particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 26/09/87.
- I.A.** **Habilitação: Supervisão Escolar**
Ano da formatura: 1984
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de 1º grau em escola particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 14/09/87.
- E.A.** **Habilitação: Administração Escolar**
Ano da formatura: 1986
Sexo: Masculino
Ocupação atual: Professor de 2º grau em escola particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 10/09/87.
- A.G.** **Habilitação: Supervisão Escolar**
Ano da formatura: 1983
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de faculdade particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 18/09/87.
- M.C.S.** **Habilitação: Supervisão Escolar**
Ano da formatura: 1985
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Professora de 1º grau (aulas particulares)
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 11/09/87.

- S.M.P.** Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1981
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Analista de treinamento de pessoal em empresa privada
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 08/09/87.
- L.F.M.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1986
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Coordenadora pedagógica em escola particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 04/09/87.
- C.O.R.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1981
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Orientadora educacional em escola particular
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 18/09/87.
- A.C.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1981
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Diretora/proprietária de pré-escola
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 02/09/87.
- M.A.W** Habilitação: Administração Escolar
Ano da formatura: 1981
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Funcionária administrativa em empresa (fora do campo educacional)
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 21/09/87.
- Z.M.B.** Habilitação: Orientação Educacional
Ano da formatura: 1982
Sexo: Feminino
Ocupação atual: Funcionária administrativa em empresa (fora do campo educacional)
Concedeu entrevista a Elie Ghanem em 13/09/87.

Summary: It describes the professional activities of graduates from the School of Pedagogy at the University of São Paulo between 1980 and 1986 by bringing up their perceptions about the contributions the course has provided for their professional performance. It also points out the gap and the shortcomings existing in the course as well as suggestions for improving the academic activities in the School.

Palavras-Chave: School of Pedagogy- USP.
